

## Olaria em Cidades da Região Turística das Águas (Goiás)

Jean Carlos Vieira Santos  
Pollyana Mildre de Oliveira Sahium  
Yane Cristina de Araujo  
Geovana Mendes de Araujo Silva  
Gilson Jarbas Parton Batista

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compreender as expressões do patrimônio cultural oleiro nas paisagens do cerrado brasileiro, questionando se essa é uma herança cultural que deve ser preservada. Tal ênfase visa, portanto, apresentar algumas reflexões sobre a trajetória e o modo de vida do povo oleiro, com suas características particulares de construir e organizar um estilo de trabalho próprio nos espaços rurais e urbanos do interior de Goiás. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da investigação consistem em duas etapas: Na primeira foi feita uma revisão bibliográfica; e na segunda foi realizado o trabalho de campo, momento que propiciou aumentar o conhecimento acerca dos sujeitos oleiros.

**Palavras-chave:** Paisagens Oleiras; Cerrado Brasileiro; Produto Turístico; Goiás.

**Abstract:** This study aims to understand the potter cultural patrimony expressions in the landscapes of Brazilian Cerrado. Therefore, this emphasis seeks to present some reflections about the trajectory and the potters' way of life, with their own characteristics of bringing up and organizing a manner of working itself in the rural and urban spaces from the interior of Goiás state. The methodological procedures adopted for the development of this research consist of two stages: In the first one, we made a literature review; and in the second step, we conducted the fieldwork, in a moment that was possible to increase the knowledge about the potters' subjects.

**Keywords:** Potters Landscapes; Brazilian Cerrado; Tourism Product; Goiás.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo comprender las expresiones del patrimonio cultural alfarero en los paisajes del Cerrado brasileño, cuestionando si esto es un patrimonio cultural que debe ser preservado. Por lo tanto, este énfasis busca presentar algunas reflexiones sobre la trayectoria y forma de vida de los alfareros, con sus propias características de la crianza y la organización de una manera de trabajar en sí en los espacios rurales y urbanos del interior del estado de Goiás. Los procedimientos metodológicos adoptados para el desarrollo de esta investigación consisten en dos etapas: en la primera, hemos hecho una revisión de la literatura; y en la segunda fase, se realizó el trabajo de campo, en un momento en que era posible aumentar el conocimiento sobre los temas de los alfareros.

**Palabras-clave:** Paisajes Alfareros; Cerrado Brasileño; Producto Turístico; Goiás.

## Introdução

O ensino, investigação e discussões acerca do patrimônio oleiro na região turística das águas no interior de Goiás vêm ocorrendo, ainda, que timidamente, mais precisamente nessas primeiras décadas do século XXI, integrando no âmbito mais alargado de um movimento de defesa do patrimônio cultural regional, ainda, em quantificação e classificação, ou seja, do diagnóstico. Que segundo DeCarli (2008, p.74) esse processo é uma “[...] función dirigida a investigar sobre los recursos patrimoniales naturales y culturales que se encuentran en la región”.

Até esse momento, nenhum trabalho acadêmico foi produzido por investigadores e graduandos inseridos na região turística das Águas, apresentando lacunas de análises técnicas, metodológicas e conceituais que teorize e sistematize o debate no contexto turismo regional. Por



isso, o presente trabalho objetiva trazer algumas reflexões sobre a produção espacial oleira e turismo, abordando a trajetória e modo de vida desse povo do Cerrado goiano, com suas características particulares de construir e organizar um estilo de trabalho próprio nos espaços rurais e urbanos do interior de Goiás, na paisagem drenada pelo rio Paranaíba, especificando a região turística das águas.

Dentro desse debate, a pesquisa tem como ponto de partida a apresentação da região turística das águas que compartilha uma série de temas comuns e também possui diversas temáticas tão abrangentes quanto divergentes, não só nos campos da geografia, história e turismo como em áreas afins. Como dito, essa intervenção tem um cariz mais focalizado na apresentação da arte oleira, que não pode deixar de ser vista por investigadores que desenvolvem suas pesquisas nas perspectivas do turismo e paisagem cultural.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da investigação consistem nas seguintes etapas. Na primeira foi realizada uma revisão bibliográfica e a segunda etapa consistiu na realização do trabalho de campo, momento que propiciou alargar o conhecimento acerca das comunidades oleiras, apresentando resultados e material fotográfico.

### **Região turística das águas: um conjunto de municípios no interior de Goiás**

Considerar a região como um conjunto de lugares é fundamental para orientar as direções teóricas desse artigo, englobando vários municípios, alguns mais propícios que outros à atividade turística. De acordo com Santos (2013, p.71) e Gunn (2002, p.135), a região turística “é uma unidade geográfica que engloba uma comunidade, a sua área circundante, suas atrações e ligação de acesso, que são peças principais de uma região geográfica turística”. Por conseguinte, torna-se necessário desenvolver uma breve análise centrada no conceito destino,

[...] pois, como a região turística, o destino também pode ser associado a diferentes lugares com meios de hospedagem, infraestruturas de serviços voltados para o lazer e turismo, [...], enfim, atrativos culturais e naturais valorizados economicamente pela atividade. (SANTOS, 2013, p. 51).

É pertinente apontar que os destinos podem englobar uma ou várias nações, uma ou várias regiões, Estados ou sub-regiões, uma ou várias comarcas, ou sub-comarcas, uma ou várias províncias, sejam elas ou não de uma mesma região ou sub-província. Englobam também um lugar, “grupo de municípios, um município e um lugar ou comunidade, de modo que cada uma dessas

unidades de gestão turística se configure de acordo com suas características históricas, geográficas, antropológicas ou sociológicas ou por qualquer outro motivo” (SANTOS, 2013, p. 56).

Então, a região turística será concebida, neste artigo, “como um espaço em que o aspecto principal é a presença do turista e as possibilidades oferecidas, o portal de entrada e corredores de circulação dos visitantes, a atração principal, os sujeitos sensibilizados e os lugares sem atrativos turísticos” (SANTOS, 2012, p.96). De acordo com o Ministério do Turismo e Goiás Turismo, no caso de Goiás foram “classificadas nove regiões turísticas, englobando, nessa regionalização ou criação de novos destinos turísticos, as 246 municipalidades do Estado existentes até o ano de 2012” (SANTOS, 2013, p. 188). Entre essas regiões está a região turística das águas, formada por 41 municípios goianos:

Água Limpa, Aloândia, Anhanguera, Bom Jesus de Goiás, Buriti Alegre, Cachoeira Alta, Cachoeira Dourada, Caçu, Caldas Novas, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbáiba, Cromínia, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Goiatuba, Gouvelândia, Inaciolândia, Ipameri, Itajá, Itarumã, Itumbiara, Joviânia, Lagoa Santa, Mairipotaba, Marzagão, Morrinhos, Nova Aurora, Ouvidor, Panamá, Paranaiguara, Piracanjuba, Pontalina, Porteirão, Professor Jamil, Quirinópolis, Rio Quente, São Simão, Três Ranchos e Vicentinópolis. (SANTOS, 2013, 194).

As principais cidades turísticas dessa região são Caldas Novas e Rio Quente, lugares em que os vários agentes, em conjunto, vendem suas águas quentes como um produto total, correspondendo às expectativas que os turistas esperam viver no destino. À medida que o turismo foi se desenvolvendo nessas áreas urbanas e assumindo novas dimensões, as empresas locais (hotéis, restaurantes, entre outros), foram se profissionalizando passando a contar, em muitos casos, com a colaboração ou intervenção do poder central, com estruturas organizacionais de tipo empresarial para melhor garantir o funcionamento dos respectivos destinos.

### **Oleiros da região turística das águas no interior goiano**

Pode-se afirmar que não se sabe ao certo quando os oleiros chegaram aos municípios formadores da região turística das águas em Goiás, especialmente em Corumbáiba e Marzagão, cidades que estão no caminho do principal destino de águas termais do estado, Caldas Novas e Rio Quente. A presença dessas no contexto regional trouxe traços profundos e diversos, de uma cultura que ocupou primeiro os espaços urbanos, depois se sedimentaram nos espaços rurais, com novos hábitos e mentalidades.

Porém, na primeira década deste século XXI voltaram a ocupar territórios das pequenas cidades, localizadas as margens das rodovias goianas que são caminhos de turistas para os núcleos

urbanos de Caldas Novas e Rio Quente. A partir dos elementos naturais (barro) que esses pequenos municípios oferecem os sujeitos oleiros foram se constituindo com o pensamento de vender a sua arte a turistas, gerando princípios comerciais que não se faziam presentes nessas urbanidades. Atualmente esses espaços são “*lócus*” da vida social, pois traz relações comerciais singulares, com traços particulares de “tornos oleiros” que apresentam expressões formais e aparentes.

Essa expressão formal, aparente e repleta de conteúdos imaginários é responsável pelas relações entre sujeitos oleiros e turistas. São “[...] relações sociais em movimento e que se materializam espacialmente” (CAVALCANTI, 2001, p.14). Esse patrimônio artesanal, além do seu valor próprio é também documento, testemunho e suporte de memória dos sujeitos que habitam a região turística das águas, que também tem um valor simbólico.

Este entendimento pode respaldar-se em Pla (2006, p.08) que destaca o artesanato como uma expressão primordial, original e “también, y basicamente, servicio. [...] como receptáculo de valores estéticos y socio-culturales, y que tiene su índice en la creciente adquisición de objetos artesanales que enriquecen, artística o utilitariamente, la vida cotidiana”. Para Castro e Santos (2005, p.09), “En las diferentes culturas del mundo la cerámica se pone de manifiesto a lo largo de la historia [...]”. Isto é, o modo de produção e o saber fazer das pessoas que ainda ocupam ou habitavam esses lugares, mostram a preocupação com a produção de peças que são comercializadas aos diferentes turistas. Nesse contexto, é possível afirmar que os sujeitos oleiros que habitam as pequenas cidades da região turística das águas deixam suas marcas e arte nas formas de produzir. Ravines e Villiger (1989) destacam que:

La cerámica, uno de los elementos más duraderos de la cultura material, constituye el nexo más cabal entre el hombre y la historia, entre el pensamiento y la acción. [...] La cerámica, al igual que todo producto humano, está condicionada por factores y patrones culturales. La tradición ejerce un peso gravitante sobre ella [...]. (RAVINES; VILLIGER, 1989, p.07).

Apesar de toda relevância regional do saber fazer artesanal, na realidade o que se vê é uma situação que desintegra o patrimônio e a cultura popular oleira, que são testemunhos de paisagens atuais e pretéritas a serem preservadas por meio da valorização contínua e integradas dos seus recursos endógenos. O dito patrimônio também tem, pois, um valor simbólico e estético, no entanto, o que se tem vivenciado é uma impossibilidade de preservar os elementos dessa cultura.

## Considerações Finais

Fomentar a pesquisa em torno da arte oleira associado a atividade turística é criar oportunidades de novas discussões e debates assente nas diversas áreas da academia, permitindo aprofundar a investigação científica nesta área. Pois faz-se necessários abordar as ressignificações, as relações com o meio físico e a atual condição social desses sujeitos, frente às transformações das modernidades econômicas impostas as pequenas cidades dominadas pela força do agronegócio.

## Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia da Cidade – a Produção do Espaço Urbano de Goiânia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Uma Geografia da Cidade – Elementos da Produção do Espaço Urbano**. Goiânia (GO): Editora Alternativa, 2001.

CASTRO, Irwin A. F.; SANTOS, Ismael U. **RAQCHI – Cerâmica Pre-Hispanica Y Contemporanea**. Cusco (Peru): Graficolors, 2005.

DECARLI, G. **UM MUSEO SOSTENIBLE: museo y comunidad en la preservación activa de su patrimonio**. Heredia (Costa Rica/América Central): EUNA, 2008.

GUNN, Clare A. (Tradução: Jean Carlos Vieira Santos) **Tourism Planning: basics, concepts, cases**. (Fourth Edition). New York (USA): Routledge, 2002.

PLA, J. **LA CERÂMICA POPULAR PARAGUAYA**. Asunción (Paraguay): Editora da Universidade Católica de Nuestra Señora de La Asunción, 2006.

RAVINES, R.; VILLIGER, F. **La Cerámica Tradicional del Peru**. Lima: Los Pinos, 1989.

SANTOS, J. C. V. Partes Geográficas de Uma Região Turística: abordagens preliminares. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. T. M. M. (ORG.). **Turismo, Espaço, e Estratégias de Desenvolvimento Local**. João Pessoa: UFPB, 2012. P.94-104.

\_\_\_\_\_. **Região e Destino Turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares**. São Paulo: All Print Editora, 2013.